



# 30º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:**  
**Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

## **Implantação da Biblioteca Comunitária na Associação das Mulheres Rendeiras, Petrolina- PE: uma iniciativa para promover o acesso à informação e fortalecer a cidadania na comunidade**

*Implementation of the Community Library at the Association of Lace-Making Women, Petrolina-PE: an initiative to promote access to information and strengthen citizenship in the community.*

**Lucidio Lopes de Alencar** – Universidade Federal Do Vale Do São Francisco (UNIVASF)

**Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira** – Universidade Federal Do Vale Do São Francisco (UNIVASF)

**Jaqueline Silva de Souza** – Universidade Federal Do Vale Do São Francisco (UNIVASF)

**Andressa Lais Machado de Matos** – Universidade Federal Do Vale Do São Francisco (UNIVASF)

**Márcio Pedro Carvalho Pataro De Queiroz** – Universidade Federal Do Vale Do São Francisco (UNIVASF)

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo avaliar se a implantação de Biblioteca Comunitária pode contribuir para o acesso à cultura, informação e o exercício da cidadania em comunidades periurbanas socialmente vulneráveis. A metodologia abrangeu o planejamento das etapas de implantação: diagnóstico situacional, organização do acervo, engajamento da comunidade e avaliação do impacto. O estudo adotou uma abordagem descritiva/monográfica, incluindo uma pesquisa *survey* aplicada às Mulheres Rendeiras. Os resultados/conclusão indicam a importância da biblioteca para a comunidade e sua contribuição para o acesso democrático da informação e influência no empoderamento do cidadão, igualdade de gênero, valorização da educação e cultura.

**Palavras-chave:** Biblioteca Comunitária. Cidadania. Igualdade de gênero. Acesso à informação. Empoderamento.

**Abstract:** This article aims to evaluate whether the implementation of the Community Library can contribute to access to culture, information and the exercise of citizenship in socially vulnerable peri-urban communities. The methodology covers planning the implementation stages: situational diagnosis, collection organization, community



engagement and impact assessment. The study developed a descriptive/monographic approach, including a survey applied to female lacemakers. The results/conclusion indicate the importance of the library for the community and its contribution to democratic access to information and influence on citizen empowerment, gender equality, appreciation of education and culture.

**Keywords:** Community Library. Citizenship. Gender Equality. Access to Information. Empowerment.

## 1 INTRODUÇÃO

A Associação das Mulheres Rendeiras do Bairro José e Maria de Adjacências (AMRBJMA), fundada em 1999, é uma iniciativa precursora de um grupo de mulheres de Petrolina, PE que se juntaram em busca de uma alternativa para a ampliação dos recursos financeiros e o sustento de suas famílias. Essas mulheres, devido às competências desenvolvidas em grupo promovem ações voltadas para o incremento da renda familiar, gerências de negócios próprios por isso passaram a ser reconhecidas como "Rendeiras" (Associação das Mulheres Rendeiras - Petrolina-PE, 2019).

A Associação das Mulheres Rendeiras se instituiu, como um lugar de participação feminina, onde as mulheres desenvolvem suas habilidades artesanais, produtivas e autonomia econômica e tem colaborado ao longo dos anos, na valorização da cultura local, na promoção da igualdade de gênero e na construção de um ambiente laboral inclusivo e solidário.

A instituição procura discutir os direitos e deveres das mulheres e debatem juntas sobre o papel realizado na sociedade e o que mais pode ser desempenhado por elas para a conquista de direitos. A fim de alcançar esses objetivos, são realizadas atividades que visam à autonomia feminina, seu empoderamento, a geração de renda e o empreendedorismo. Nesses encontros são abordados ainda, assuntos sobre negócios caseiros e trabalho a autoestima das participantes por meio de rodas de conversas, capacitações e dinâmicas.

De forma coletiva, as mulheres têm a chance de se envolver nos cursos ofertados e que compreendem diversas áreas, como: bordado, artesanato, culinária, rendas (finanças) e outras qualificações relevantes. Através dessas atividades são trabalhadas questões de conscientização, de cidadania e o papel das mulheres na sociedade, permitindo o fortalecimento e o desenvolvimento pessoal de cada uma das

beneficiadas e o aprimoramento de novas competências, o que faz da Associação das Mulheres Rendeiras, um espaço de aprendizado e socialização.

A Associação ajuda, além da comunidade local, pessoas de regiões rurais próximas (Projetos de Irrigação), realizando capacitações e oficinas, inclusive, curso pré-vestibular. Está devidamente registrada como entidade jurídica, sem fins lucrativos e dessa forma pode participar de editais de fomento para provimento de recursos e assim, contribuir nos custos e projetos das Rendeiras.

A região do bairro José e Maria e adjacências, no qual, a associação está situada, enfrenta questões sociais complexas relacionadas à divisão por classes, ao papel da mulher na comunidade, sua participação social, capacidade laboral, finanças e raça. Nessa conjuntura, o empoderamento feminino se constitui em ações que promovem a emancipação das mulheres e se apresenta como um instrumento poderoso de transformação social na AMRBJMA.

Os estudos de Joan Scott (2012) e Cristina Bruschini (2007) reforçam a importância da habilitação, qualificação, capacitação e emancipação das mulheres, bem como, a relevância de espaços de socialização, aprendizagem, difusão da informação e discussões sobre autonomia cidadã.

Um dos projetos promissores da Associação das Mulheres Rendeiras refere-se ao acesso à informação e o incentivo à leitura e a formação de leitores no bairro e nas comunidades do entorno por meio da implantação e organização de uma biblioteca, no chamado “Ponto de Leitura”, um espaço cultural existente na associação voltado para ações de valorização do livro e do ato de ler, porém esse local é usado para outras finalidades, como ensaios da banda de música do projeto Rendeiras e guarda dos equipamentos musicais da mesma.

A sala do Ponto de Leitura dispõe de um pequeno acervo, incluindo livros, materiais didáticos e cartilhas educativas, dispostas de forma desorganizadas (sem preparo técnico apropriado) em estantes de aço enferrujadas. A quantidade de mobiliários é pequena e os equipamentos existentes não são específicos deste setor, sendo também utilizados em cursos de formação e eventos da entidade.

A ausência de profissionais qualificados é uma das questões da inadequação e do não aproveitamento do espaço e de seu acervo. Por isso, faz-se necessária uma reestruturação do ambiente de estudo por meio da implantação de uma Biblioteca

Comunitária e a aplicação de princípios e técnicas biblioteconômicas para ampliar o uso racional da coleção e o acesso a leituras diversas.

Em linhas gerais, o objetivo principal do artigo é avaliar se a implantação de Equipamentos Culturais, a exemplo de Biblioteca Comunitária, pode contribuir para o acesso à cultura, informação e o exercício da cidadania em comunidades periurbanas socialmente vulneráveis.

Nessa perspectiva, as Bibliotecas Comunitárias têm como função: acesso à informação para todos e a formação de leitores através de políticas internas de uso racional do acervo, associadas a atividades de ação cultural, sobretudo, em áreas com situações de vulnerabilidade social. Segundo Botelho (2012), a população desses bairros, raramente tem acesso às informações e cultura formais orientadas à transformação social.

Neste estudo, adotamos uma abordagem monográfica, utilizando métodos descritivos e de pesquisa de levantamento. Essa escolha metodológica permitiu realizar uma análise individual (membros da associação) explorando as possibilidades de investigação e compreensão dos impactos do processo de instalação e as etapas da implantação da Biblioteca Comunitária nesta área vulnerável.

Os resultados da pesquisa de levantamento tiveram como finalidade fornecer percepções e orientações para a implantação da Biblioteca Comunitária na Associação das Mulheres Rendeiras, em consonância com as sugestões das associadas. É válido destacar que a biblioteca encontra-se em processo de implantação, o que torna ainda mais relevante ajustar as diretrizes de instalação, de acordo com o estágio atual da implementação do projeto, garantindo que as ações estejam alinhadas com o progresso alcançado até o momento.

### **1.1 Justificativa**

As bibliotecas, em especial, aquelas implantadas em lugares vulneráveis podem contribuir para a consolidação da cultura local, o acesso à informação e percepção do incentivo ao desenvolvimento do conhecimento como uma ferramenta para progresso da comunidade. São elas que possibilitam por meio de sua coleção, acesso à informação e outros recursos educacionais, colaborando para o enriquecimento

intelectual e a emancipação da comunidade, capacitando os usuários por meio do acervo disponível.

Nessa situação, a fundação de bibliotecas nos bairros cria possibilidades de valorização da população local e auxilia no exercício da cidadania por meio da disponibilização de coleções, acesso às informações diversificadas sobre artes, cultura, incentivo à leitura de temas variados, enfim, constitui-se em ambientes democráticos de construção e compartilhamento de conhecimento (Machado, 2008).

A inserção da comunidade, a emancipação do cidadão e a conquista desses espaços sociais deve assegurar a todos, a equidade de oportunidades no exercício da cidadania, onde o acesso à informação é à base desse exercício. De acordo com Targino (2006, p. 72):

[...] ser cidadão é ter consciência dos seus deveres e acesso aos seus direitos. A cidadania se manifesta e se constrói a partir dessa conscientização e da participação política e social dos homens na sociedade, o que pressupõe um acesso às informações variadas e atualizadas.

Unidades de Informação, como bibliotecas, por meio de ações extensionistas: recreativa, educacional e informacional, constituem-se num local para estudo, aprendizado, socialização do conhecimento e valorização do patrimônio e saberes locais.

Assim, pretende-se implantar uma Biblioteca Comunitária, na Sala de Leitura da Associação das Mulheres Rendeiras, situada em Petrolina, numa comunidade periurbana, carente de espaços culturais e de socialização do conhecimento, de modo a se tornar um ambiente favorável à valorização da cultura local, instrumento de inclusão social e disseminação democrática da informação.

Nessa perspectiva, a biblioteca da Associação das Mulheres Rendeiras, no momento que for instalada pode se tornar um ambiente de socialização da comunidade e local de fomento cultural, proporcionando o envolvimento das pessoas do bairro e regiões próximas, sobretudo, pela disponibilização de acervo diversificado e atividades de capacitação, oficinas artísticas, rodas de conversas, Advocacy bibliotecário, ações culturais e de Biblioteca Humana e demais eventos que favoreçam a inserção social, o exercício da cidadania, o progresso pessoal e coletivo promovendo um desenvolvimento territorial, estendendo conhecimento e cidadania para a região vulnerável do bairro José Maria e adjacências.

É preciso ressaltar que a função primordial de qualquer biblioteca é levar informação por meio de seu acervo aos usuários, não devendo ser uma organização estática, fechada em si mesma, apenas como preservadora e armazenadora de conhecimentos informacionais. Com base nessa premissa, Targino (2006, p. 88), objetivando verificar a concepção de biblioteca entre o público corrente e iminente (usuários efetivos e potenciais), a posiciona como:

O local onde uma coleção organizada e constituída de acordo com a demanda e necessidade dos usuários efetivos e potenciais a que se destina (tanto no que concerne ao tipo de material como a diversificação dos assuntos) está a disposição dos interessados para suprir as suas necessidades informativas, educacionais e recreativas. Para tanto, requer recursos humanos, materiais e financeiros que assegurem a continuidade e atualização do serviço.

Neste sentido, a sala a ser destinada à implantação e organização da biblioteca e onde estão depositados alguns dos materiais informacionais da associação, tem o acervo subutilizado e não há diversificação de assuntos e nem de formatos; os livros e multimeios estão sem tratamento técnico adequado.

Espera-se que esse equipamento cultural, quando instalado, promova a transformação social da população beneficiada por meio do exercício da cidadania que, nesse contexto, pode se dar pelo acesso às informações diversas, gerando conscientização acerca dos seus deveres e, principalmente, do reconhecimento dos seus direitos e da luta pela manutenção das garantias constitucionais inerentes a todos os cidadãos.

## **1.2 Fundamentação teórica: Biblioteca Comunitária**

No Brasil têm se multiplicado, o número de projetos e iniciativas sociais de caráter específico, particular ou em grupo, com o propósito de criar bibliotecas, denominadas Comunitárias, assim chamadas porque a ação inicial, parte da própria comunidade que se sente excluída pelo não acesso a direitos fundamentais básicos como: educação e informação.

Segundo Cavalcante (2014, p. 30), o que caracteriza as Bibliotecas Comunitárias é que elas são:

Espaços informacionais, fruto da ação coletiva ou individual, legitimados pelos moradores a partir do diálogo, da partilha, observações, necessidades e negociações entre os envolvidos. A gestão ocorre de modo dinâmico, mediante trabalho voluntário e ação participativa. Seus acervos são

constituídos, na maioria das vezes, de doações, assim como o mobiliário, o prédio e os recursos para a realização das atividades. Como são espaços criados pela ação comunitária voltam-se principalmente para o compartilhamento das ações culturais, o empréstimo de livros e a mediação da leitura de modo criativo e autônomo.

A Biblioteca Comunitária, como um exemplo de espaço desejado e estabelecido pela própria população de forma voluntária, ganha destaque nas áreas periféricas/rurais e regiões marginalizadas como uma alternativa que permite aos indivíduos o uso e a disseminação da informação e a expansão do horizonte de letramento através do estímulo à leitura e atividades educativas.

A esse respeito, Cavalcante e Feitosa (2011) comentam sobre os problemas sociais encarados pela população marginalizada e mostram que a união entre as pessoas é capaz de fazer transformações:

É no compartilhamento das dificuldades enfrentadas que moradores de comunidades, carentes de políticas informacionais e do papel do Estado, se unem para potencializar recursos, cultura, talentos, criatividade e força política para o empoderamento comunitário. A criação de Bibliotecas Comunitárias é, portanto, movimento colaborativo de partilha e convivência entre seres plurais, de rica competência cultural e humana para o combate à exclusão informacional. É possível verificar ainda que essas iniciativas, de certa forma, visam suprir a ausência dos poderes públicos e a ineficácia das bibliotecas públicas no Brasil, especialmente na região Nordeste, na maioria das vezes ainda distantes das periferias e das localidades mais carentes e afastadas dos centros urbanos. Nesses espaços comunitários, uma das características de seu dinamismo é a forte presença da ação popular em relação ao trabalho sociocultural, desenvolvido por meio do teatro, da dança, da música, das artes em geral – produzidas por seus indivíduos no cotidiano (Cavalcante; Feitosa, 2011, p. 122).

Dentro deste contexto, as palavras de Machado (2008, p. 51), consideram a Biblioteca Comunitária, uma alternativa à exclusão social que emerge:

Como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes, passando praticamente despercebida pela academia. De forma empírica e criativa, elas trabalham no empoderamento da comunidade, criando mecanismos para colaborar no desenvolvimento social, potencializando os talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se em espaços públicos voltados à emancipação, onde a prática cidadã pode aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva.

Fundamentado nessa citação, Badke (1984) caracteriza o surgimento de Bibliotecas Comunitárias, também chamadas de bibliotecas populares, como uma articulação individual ou conjunta dos habitantes locais, isto é, das pessoas da comunidade que manifestam interesse na criação de equipamentos culturais na

região em que vivem, visando suprir uma necessidade específica. Para esse autor, o principal propósito dessa união de esforços é a realização de ações que buscam “transformar a realidade vigente. Estas bibliotecas, normalmente, aparecem em bairros onde vivem pessoas de uma classe social menos favorecida, com experiências de lutas sociais” (Badke, 1984, p. 18).

No nosso país, a expressão Bibliotecas Comunitárias, segundo Almeida Júnior (1997) apareceu primeiramente, na década de 70, do século passado, mais precisamente em 1978, empregado num escrito do ramo da ciência da biblioteconomia. Este autor defende que as Bibliotecas Comunitárias, também conhecidas como populares constituem-se numa opção que os moradores de determinada região tem, em relação à ausência de Bibliotecas Públicas com finalidades semelhantes a estas, porém, refere-se a uma distinção entre essas terminologias de bibliotecas, isto é, o concreto envolvimento da comunidade em seus propósitos e políticas de criação.

Partilhando desse entendimento, Machado (2008) aponta como diferenciação da Biblioteca Comunitária, a sua posição geográfica, no contexto de um determinado município, que diferente das públicas que estão nos centros urbanos, as Comunitárias são encontradas mais facilmente, nas áreas periféricas ou zonas rurais.

Segundo definição de Blanc e Sarmiento (2010, p. 142), países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, em áreas vulneráveis e historicamente esquecidas pelo Poder Público, o aparecimento de áreas culturais e recreativas “muitas vezes criadas por iniciativas locais coletivas [...] recebem o nome de Bibliotecas Comunitárias baseados no objetivo de suprir a carência informacional de áreas socialmente excluídas”.

Conforme abordado na obra, “o Brasil que lê - Bibliotecas Comunitárias e resistência cultural na formação de leitores”, essas bibliotecas instaladas em locais vulneráveis, em sedes próprias ou adaptadas (aquelas ligadas a alguma entidade) do bairro ou área rural têm:

Muitas coisas em comum. Compartilham histórias de criação de espaços de leitura em periferias urbanas, lutam pela efetivação do direito à literatura em contextos de exclusão social, conduzem práticas culturais com centralidade no livro, são mantidas a partir de seu engajamento e enraizamento comunitário... Mas elas também são bastante singulares. Criam seus espaços de resistência cultural, organizam suas práticas de

afirmação identitária, mobilizam e formam mediadores de leitura, incidem sobre políticas públicas, organizam-se em redes, afirmam, através de diferentes ações, que a leitura também é direito (Fernandez; Machado; Rosa, 2018, p. 2).

Assim como qualquer outro tipo de biblioteca, a Comunitária deve ser um centro de informação e lazer que atenda às necessidades informacionais e culturais do grupo de pessoas que compartilham um mesmo território residencial.

Para isso, deve ser um lugar atrativo, de inserção da população, utilidade pública e oportunidade de desenvolvimento intelectual e social, tendo como funções principais: difundir informação, promover leitura, fornecer serviços e recursos educacionais, possibilitando acesso a variados conteúdos, enfim, ambiente de interação social, de acesso democrático ao conhecimento e leitura, de forma igualitária para todos, cujo:

Propósito de democratizar a leitura e a escrita passa, de maneira muito importante, pelas Bibliotecas Comunitárias, pois nelas está a semente da apropriação social dessas ferramentas do pensamento e da ação. Atrevo-me a afirmar que não existe instituição mais adequada para uma apropriação real da cultura escrita por parte das populações tradicionalmente excluídas, não só desta cultura, senão da maioria dos bens materiais e culturais a que poucos têm acesso (Castrillón, 2018 apud Fernandez; Machado; Rosa, 2018, p. 6).

Por isso, a Biblioteca Comunitária atua como local de encontro e interação, onde são implementados projetos culturais/educativos que estimulam o interesse pela arte e leitura. Essa dinâmica cria um ambiente facilitador ao estabelecimento de conexões entre os membros da comunidade que frequentam o lugar favorecendo o exercício da prática cidadã.

Ressaltando a importância das bibliotecas como espaços de socialização e fomento de atividades culturais, conforme destacado por Machado (2009, p. 90), é possível observar uma distinção marcante em sua atuação. Esta diferença reside no fato de que sua função está intrinsecamente ligada à promoção da ação cultural, em contraposição aos serviços voltados para a organização e tratamento da informação. “Estes princípios podem ser considerados qualidades essenciais destas bibliotecas, os quais as diferenciam das demais, tornando-as únicas e que, se retirados, destroem sua essência”.

Pelo exposto, a implantação de Biblioteca Comunitária é um projeto valioso que emana da “iniciativa popular, em reivindicação à escassez de espaços culturais e

bibliotecas públicas nas comunidades” (Alves, 2020, p. 11) para oportunizar o acesso à informação, aprimorar a educação e fortalecer as relações sociais em comunidade carentes de atuação do Estado e das Políticas Públicas de educação e cultura, no qual:

Exercem um importante papel no que se refere à democratização do acesso à informação e, conseqüentemente, à inclusão dos sujeitos na sociedade da informação. Além disso, são espaços estratégicos para o desenvolvimento e para o exercício da cidadania através da interação, do debate e da construção de saberes (Rosa; Fugino, 2021, p. 2).

Diz respeito então, a ambientes sociais participativos que de acordo com Costa e Andrade (1999), oportunizam o acesso igualitário à informação, promovem atividade e eventos direcionados à valorização cultural, ao lazer e ao entretenimento favorecendo o convívio comunitário entre a população carente de equipamentos culturais.

Assim, as Bibliotecas Comunitárias por meio do seu papel social e disponibilização de acervo e serviços podem direcionar ações de cunho educativo, artístico e cultural que visem o aprendizado dos usuários e a divulgação das manifestações culturais locais, aumentando assim, a pertinência da biblioteca como agregadora da população em torno de suas realizações, local de debate, de cidadania e de inserção da comunidade, enfim, são vistas como entidades:

Cujos mecanismos, meios ou recursos facilitam a leitura e a obtenção da informação e do saber e proporcionam entretenimento ou lazer... Também um instrumento facilitador da reflexão, da discussão de ideias e do trabalho intelectual e criativo, gerador de transformações. Outrossim, podemos imaginar que a Biblioteca Comunitária uma instituição ativa no âmago da comunidade, prestando-lhe serviços que são peculiares à sua função científica e sociocultural. Existe a expectativa de que a biblioteca, em sendo Comunitária, tenha sua origem no seio da própria comunidade em que atua (Costa; Andrade, 1999, p. 2).

Concebidas como espaços abertos e acolhedores, as Bibliotecas Comunitárias visam servir especificamente ao contexto no qual estão inseridas. Sua gestão costuma partir da mobilização de moradores e líderes comunitários, refletindo interesses individuais, coletivos e aspectos identitários do território urbano ou rural.

Enquanto equipamentos culturais democráticos que priorizam processos menos burocráticos, a Biblioteca Comunitária ajusta-se às particularidades, demandas e vivências do público de determinada localidade. Sua proximidade com a comunidade permite a interação mais próxima da população local no enfrentamento aos desafios apresentados.

Dessa forma, as Bibliotecas Comunitárias são pensadas pela e para a comunidade e quando instaladas e em funcionamento, elas tornam-se centros de conhecimento que reúnem diferentes pessoas, convertendo-se em ambiente facilitado ao estudo, diálogo, compartilhamento de ideais e socialização dos moradores. De acordo com Machado (2008 p. 62-63):

O emprego do termo Biblioteca Comunitária é mais apropriado para identificar o que consideramos ser empreendimentos sociais que surgem do desejo e da necessidade de um determinado grupo de pessoas em ter acesso ao livro, à informação e à prática da leitura num real exercício de cidadania. Em outras palavras, podemos identificar as Bibliotecas Comunitárias como projetos vinculados a um grupo particular de pessoas, sem vínculo direto com o Estado, que têm como objetivo atender esse mesmo grupo, os quais possuem os mesmos problemas, os mesmos interesses e a sua própria cultura [...].

Ao entender que as Bibliotecas Comunitárias possuem particularidades, conforme apontado por Machado (2008) podemos caracterizá-las como o resultado de ações culturais, iniciativas individuais ou de várias pessoas, como associações. Frequentemente, esses equipamentos culturais estão sediados em zonas de vulnerabilidade e a comunidade (grupos ou indivíduos isolados) é responsável pela sua instalação e manutenção. Seu propósito é oportunizar o acesso à informação e possibilitar a disseminação do conhecimento junto à população local.

Assegurar os direitos das associadas e das minorias assistidas pela Associação das Mulheres Rendeiras tem sido um desafio enfrentado diariamente pelos gestores dessa entidade, principalmente aqueles problemas relacionados às abordagens de gênero e finanças (renda). Uma das alternativas encontradas para atenuar a questão, são as capacitações e cursos desenvolvidos na associação, em parceria com outras organizações de ensino e o projeto de implantação da Biblioteca Comunitária na associação: a ser composta de livros e outros materiais informacionais com temáticas sobre igualdade de gênero, empoderamento, mulheres, democracia, cidadania, emancipação social, empreendedorismo e economia que contribuirão para construção e difusão do conhecimento na associação.

Diante desse cenário, as apropriações dos temas citados tornam-se uma importante ferramenta para compreender e transformar a realidade local na busca por equidade e empoderamento, onde o estudo das autoras Joan Scott (1995) e Bruschini (2007) sobre gênero é especificamente pertinente para a comunidade das Mulheres

Rendeiras, pois debate a importância de combater as estruturas sociais que mantêm a opressão baseada em classificações por sexo.

Nesse sentido, gênero segundo Scott (1995), é empregado para designar as relações sociais entre os sexos. Para Bruschini (2007), a experiência acumulada nos estudos, é um diferencial nas colocações de trabalho das mulheres brasileiras, num mercado cada vez mais competitivo e o aprendizado adquirido nas instituições de ensino se ajusta nesse estudo ao projeto de implantação de uma Biblioteca Comunitária na Associação das Mulheres Rendeiras, pois este equipamento cultural quando implementado pode contribuir para o exercício da cidadania, o empoderamento e a autonomia feminina na associação e no bairro José e Maria por meio do acesso à informação.

Na literatura, há casos de Bibliotecas Comunitárias criadas com interesse em grupos marginalizados específicos, como mulheres, populações periféricas, rurais e minorias em gerais. Um exemplo é a LGBTT Arte de Amar em Fortaleza, voltada a pesquisas relacionada às Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros, Queer, Intersexuais, Agêneros, Assexuados e Pansexuais (LGBTQIAP+), outros são a Biblioteca Mãe Mirinha de Portão, em Salvador-BA, referente à identidade negra e a Diferenciada Indígena Jenipapo Kanindé, em Aquiraz-CE, direcionada ao reconhecimento dos povos originários.

As comunidades que acolhem essas iniciativas as enxergam como estratégias para melhorar sua qualidade de vida, por meio da disponibilização de informação, leitura e conhecimento. Os espaços são vistos pelos moradores como locais de inclusão, identificação cultural e desenvolvimento social (Fernandez; Machado; Rosa, 2018).

Reafirmando a compreensão de Machado e Vergueiro (2010) sobre o princípio da gestão participativa nas Bibliotecas Comunitárias, podemos observar que nesse contexto específico temos múltiplos cenários sociais, de encontro e resistência das minorias, dentre elas: mulheres, comunidade LGBTQIAP+, negros, indígenas, periféricos, camponeses, pessoas com deficiência, pessoas que sofrem pressão estética e violência, as sem estudos e informacionalmente vulneráveis e muitas outras.

Uma das funções primordiais da Biblioteca Comunitária é a agregação de vários grupos de pessoas em torno de seus serviços e o incentivo à leitura livre e

participativa, conforme destaca Prado e Prado (2018, p. 56):

A Biblioteca Comunitária deve ser um espaço aberto à participação democrática não apenas dos membros do local onde está sediada, mas das pessoas comprometidas com a consolidação da cidadania, da integração social e da democracia do país (em especial crianças e adolescentes mesmo que estejam fora da escola oficial) que queiram utilizá-las através da leitura crítico-criativo (que ainda está muito pouco desenvolvida no país) e demais atividades socioculturais e educacionais (Prado; Prado, 2018, p. 56).

A ideia da promoção na sociedade, deste espaço pluralista (Biblioteca Comunitária), como lugar de prática cidadã busca abranger sem qualquer exclusão, diferentes segmentos da sociedade em suas representatividades e expressões de luta por participação social e acesso à informação, possibilitando assim, o empoderamento de pessoas historicamente oprimidas.

## 2 MÉTODOS

Com a intenção de cumprir o objetivo da pesquisa, empregou-se uma combinação de revisão de literatura, método monográfico, estudo descritivo e um levantamento *survey*. Esse procedimento permitiu um exame aprofundado das mulheres associadas, de forma a atender suas demandas informacionais e compreender as dificuldades surgidas ao longo do processo de implantação da Biblioteca Comunitária na associação.

Diante do exposto, realizou uma consulta bibliográfica referente ao conteúdo **implantação de Bibliotecas Comunitárias**, em livros impressos e eletrônicos, artigos de periódicos, relatos de experiência, projetos de pesquisa, guias, manuais, relatórios e demais informações encontrados no meio eletrônico, destacando casos bem-sucedidos de instalação de bibliotecas em comunidades carentes.

A fim de obter as informações das Mulheres Rendeiras (pesquisa de levantamento *survey*) foi escolhido o formulário, um instrumento de coleta de dados, contendo questões representativas relativas à compreensão, a respeito de: Bibliotecas Comunitárias, composição do acervo, interesse demonstrado quanto à leitura, equidade de gênero, ambientes de estudos, eventos educativos/culturais e outras perguntas relacionadas à implantação da biblioteca.

Nessa conexão, as questões do formulário trataram de pontos de vista e entendimentos importantes, no que se refere à implantação da Biblioteca Comunitária

e a disponibilização de acesso à informação, de ambientes de estudos e socialização da comunidade, organização da coleção informacional, percepções quanto ao gênero e a oferta de atividades culturais.

A aplicação do formulário (online e impresso) composto por 16 questões foi conduzida junto a um grupo de 21 mulheres integrantes da Associação das Mulheres Rendeiras, a fim de obter uma amostra representativa da população beneficiária da futura Biblioteca Comunitária. Buscou-se, assim, capturar a perspectiva coletiva das associadas quanto aos serviços e recursos informacionais a serem disponibilizados nesse espaço.

Essas mulheres agem em grupo na promoção da igualdade de gênero e no aumento do envolvimento das mulheres em várias esferas sociais. Empreendem ações de capacitações e orientações sobre renda (finanças) e atuam no empoderamento da comunidade, fornecendo instruções sobre como iniciar e administrar o próprio negócio, conquistar autonomia financeira e participar de oficinas relacionadas à coordenação de negócios e cidadania.

Portanto, a aplicação do formulário nesse público específico permitiu reunir contribuições significativas de um coletivo mobilizado em torno de causas comuns relacionadas aos direitos das mulheres. As opiniões e sugestões compiladas são essenciais para garantir que a Biblioteca Comunitária atenda às demandas e expectativas das integrantes da Associação

Quando se fala em implementação de um serviço, como a implantação de uma Biblioteca Comunitária na Associação das Mulheres Rendeiras que se constitui num movimento expressivo de um coletivo para a promoção do acesso à informação, ao ato de ler, ao conhecimento, a valorização da cultura e o exercício da cidadania, temos que ter em mente que o processo de instalação de equipamentos culturais, a exemplo de bibliotecas, naquilo que se refere à metodologia, além da pesquisa de levantamento *survey* realizada, envolve ainda, alguns estágios a serem seguidos para o sucesso da implantação.

As partes desse procedimento metodológico de implantação de bibliotecas incluem desde o planejamento estratégico descrevendo metas e ações que desejam atingir passando pelo diagnóstico inicial, situacional, análise do contexto, do cenário da associação, dos recursos disponíveis etc.; acrescenta-se a isso, um estudo descritivo

associado a um levantamento *survey*. A organização do espaço físico e a seleção da coleção são os próximos passos, seguido de um plano de automação do acervo e a gestão dos serviços e da biblioteca, tal qual descrito abaixo.

Destarte, é importante ponderar que partiu das Mulheres Rendeiras, a sugestão de implantação da Biblioteca Comunitária em sua sede associativa, uma vez que elas identificam esse equipamento cultural, como um instrumento de socialização, democratização da informação e exercício da cidadania.

Para isso, são propostas etapas do planejamento de instalação da biblioteca que apontam o direcionamento de ações a serem realizadas para o sucesso da implantação. O esquema a seguir (Figura 1), retrata o comprometimento da associação em acompanhar os ciclos desse roteiro, de modo a implantar uma Biblioteca Comunitária que realmente cumpra cada um desses estágios. O resultado de tudo isso será a disponibilização da biblioteca como um ambiente de acesso à informação, incentivo à leitura, fomento ao conhecimento, à cultura e o fortalecimento dos vínculos comunitários.

Figura 1 - Fluxograma - Etapas de implantação da Biblioteca



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Descrição: Fluxograma que ilustra as fases de implantação de uma biblioteca. O ponto central e as formas geométricas com linhas retas e semicirculares indicam o início das etapas, divididas em três partes. Os retângulos representam as atividades a serem realizadas em cada fase.

A efetivação de fato, da biblioteca se dará em consonância com um plano mais abrangente, ou seja, um planejamento estratégico, no qual se encontram delineadas

as etapas imprescindíveis à concretização do processo de instalação.

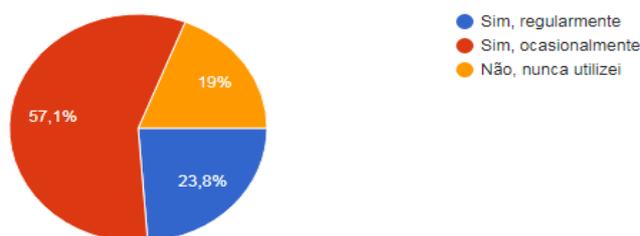
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O formulário foi administrado de duas maneiras: online através de chamada de vídeo pelo WhatsApp e também de forma impressa, em encontros presenciais na associação. A escolha pelo formulário baseou-se na acessibilidade para o público das Rendeiras, além da possibilidade dada ao entrevistador de perguntar e anotar as perguntas, frente a frente com o entrevistado.

O emprego do instrumento formulário oportunizou uma compreensão acerca das preferências individuais das Rendeiras, no que se refere à fundação da Biblioteca Comunitária e à composição da coleção.

Os achados do levantamento *survey* evidenciaram dados interessantes, conforme mostrados no gráfico referente ao conhecimento sobre o termo bibliotecas. De uma forma geral, as mulheres associadas informaram que sabem o conceito de biblioteca e que já frequentaram uma (Gráfico 01).

**Gráfico 01** - Você utiliza ou já utilizou alguma biblioteca antes?



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Contudo, quando foram inquiridas acerca da proximidade com o conceito de Bibliotecas Comunitárias, grande parte das mulheres respondeu que, mesmo tendo por ventura, ido algum dia, a sede de alguma biblioteca dita comunitária, não tem entendimento mais aprofundado da terminologia e definição comunitária. Essa situação é facilmente percebida no Gráfico 2 abaixo:

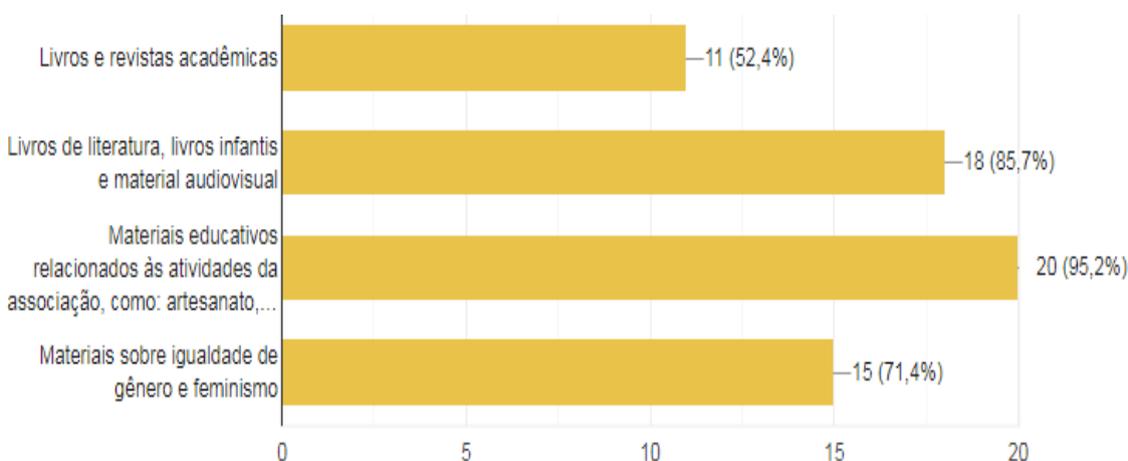
**Gráfico 02** - Qual o seu nível de familiaridade com Bibliotecas Comunitárias?



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

Outro aspecto relevante na análise das respostas foi a "formação do acervo". As Rendeiras indicaram quais obras gostariam de incluir na futura biblioteca, conforme ilustrado no Gráfico 3, onde podiam selecionar múltiplas alternativas:

**Gráfico 03** - Que tipos de materiais você gostaria de encontrar na Biblioteca Comunitária?



Fonte: elaborado pelos autores (2024)

O resultado demonstrado em primeiro lugar expressou um forte desejo das Mulheres Rendeiras por materiais e recursos informacionais que celebrem a cultura local e o artesanato tradicional, marcando a alternativa: "Materiais educativos relacionados às atividades da associação", como: artesanato, renda (finanças) e empoderamento feminino, além de assuntos ligados a empreendedorismo e ao desenvolvimento pessoal.

Isso indica que muitas mulheres desejam aprender como gerenciar seus negócios, adquirir habilidades de liderança e se tornar mais independentes economicamente. Elas também manifestaram interesse em livros de literatura, infantis e material audiovisual.

Livros infantis, recursos educativos e atividades lúdicas foram sugeridos como parte do acervo a ser formado, seguidos de preferência por materiais sobre igualdade

de gênero e feminismo. As respostas demonstram o interesse por obras que abordam temas femininos, como autoestima, equidade de gênero e histórias de mulheres inspiradoras e por último, livros e revistas acadêmicas, de forma geral.

A aplicação do formulário, tanto na versão online quanto impressa, mostrou ser uma estratégia eficiente para coletar dados representativos e dar voz às necessidades e interesses das Mulheres Rendeiras. Isso permitirá que suas opiniões influenciem diretamente o planejamento e desenvolvimento do acervo da Biblioteca Comunitária, garantindo que o ambiente seja personalizado conforme as decisões da maioria da equipe.

Os resultados alcançados auxiliaram na identificação das preferências e interesses das Rendeiras, possibilitando assim, o reconhecimento de categorias e tendências de respostas, ou seja, conhecimentos que subsidiarão a tomada de decisões mais assertivas e ações futuras pertinentes ao tema da fundação da Biblioteca Comunitária na Associação das Mulheres Rendeiras, assegurando que a implantação atenda às necessidades informacionais da instituição, de maneira adequada e eficaz.

Analisando as respostas, é evidente que a implantação da biblioteca na Associação Mulheres Rendeiras é não apenas aceita, mas também incentivada pelas próprias Rendeiras. O sucesso do projeto está intrinsecamente ligado ao comprometimento da associação em participar ativamente do processo de implantação e da possibilidade desse equipamento cultural oferecer serviços e recursos informacionais variados. Isso inclui a preocupação com a diversificação do acervo, desde livros infanto-juvenis, obras gerais e acadêmicas até materiais culturais, visando abranger um amplo aspecto de usuários.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise aprofundada sobre a implantação da Biblioteca Comunitária na Associação das Mulheres Rendeiras, em Petrolina-PE, revela perspectivas promissoras para o fortalecimento do acesso à informação e cidadania na comunidade. Diante do questionamento central que impulsionou esta pesquisa – Como a implantação de equipamentos culturais, a exemplo de Biblioteca Comunitária contribui para o acesso à

informação, à cultura, o empoderamento e o exercício da cidadania em comunidades periurbanas socialmente vulneráveis? Baseado nessa problemática, estabelecemos o objetivo principal e os resultados antecipam importantes direcionamentos, contribuições e insights.

A presença de Biblioteca Comunitária em regiões periféricas, conforme abordado na literatura especializada, gera impactos positivos na vida da comunidade. A expectativa das Mulheres Rendeiras é que com a iminência da instalação da biblioteca, o bairro José e Maria tenha acesso facilitado à informação e disseminação do conhecimento, ocasionando assim, o empoderamento dos membros da Associação das Mulheres Rendeiras e do público assistido pela associação, promovendo a igualdade de gênero e fortalecendo a participação cidadã. A biblioteca, mesmo antes de sua instalação, é percebida pelas respondentes da pesquisa, como um espaço vital para eventos culturais/artísticos, a exemplo de Biblioteca Humana, Advocacy e promoção da educação, sinalizando seu potencial como um centro multifuncional e democrático na região.

Nota-se ainda pelas respostas sinalizadas no levantamento *survey*, certa disposição das associadas pela implantação da Biblioteca Comunitária na instituição. Pela análise dos resultados, elas reconheceram a importância da composição de um acervo diverso, incluindo várias temáticas. Outro fato que merece destaque é o que se refere à função social da biblioteca, a responsabilidade desse equipamento na sociedade e de como o acesso democrático à informação contribui para o exercício da cidadania e igualdade de direitos.

Com base no que foi relatado, embora a Biblioteca Comunitária na Associação Mulheres Rendeiras ainda esteja no estágio de expectativa, de iniciação, a pesquisa aponta para um horizonte promissor de transformações. Este estudo não apenas fornece insights (sinais) antecipados, mas também destaca a necessidade contínua de esforços e pesquisas para maximizar os benefícios da implantação desse equipamento cultural.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, O. F. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina : Editora UEL, 1997.
- ALVES, M. S. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252/1164> . Acesso em: 19 jun. 2023.
- ASSOCIAÇÃO DAS MULHERES RENDEIRAS - PETROLINA-PE. Publicado pelo canal Épico Cultural. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (10 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J3pr1cO69l0&t=7s> . Acesso em: 19 set. 2024.
- BADKE, T. Biblioteca popular: uma experiência no bairro das Laranjeiras. **Palavra-Chave**, São Paulo, n.4, p.18-9, maio, 1984.
- BLANK, C. K.; SARMENTO, P. S. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 142-148, jan./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/4909/3714> . Acesso em: 28 dez. 2021
- BRUSCHINI, C. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 537-572, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KybtYJCQvGnnFWWjcyWKQrc/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em 29 jul. 2023.
- CAVALCANTE, L. E. Bibliotecas autogeridas e participação comunitária. In: CAVALCANTE, L. E.; ARARIPE, F. M. A. (Org.). **Biblioteca e comunidade: entre vozes e saberes**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014. p.29-33. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53703/1/2014\\_liv\\_lecavalcante\\_fmaararipe.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53703/1/2014_liv_lecavalcante_fmaararipe.pdf) . Acesso em: 20 jul. 2024.
- CAVALCANTE, L. D. E.; FEITOSA, L. T. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em revista**, v. 7, n.1, p. 121-130, mar. 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Univasf/Downloads/lcastro,+21242-49654-1-CE.pdf> . Acesso em: 28 jul. 2023.
- COSTA, M. F. O.; ANDRADE, I. B. B. Necessidade de informação da Comunidade do Distrito de Taquara: uma experiência de extensão universitária. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 8, n.1. 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/432/353>
- FERNANDEZ, C.; MACHADO, E.; ROSA, E. **O Brasil que lê - Bibliotecas Comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda: CCLF; Brasil: RNBC, 2018. 1 recurso online. 170 p. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/167.pdf> . Acesso em: 22 maio 2022.

MACHADO, E. C. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Doi:10.11606/T.27.2008.tde-07012009-172507 . Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/publico/Tese.pdf> . Acesso em: 20 dez. 2021.

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 80-94, jul./dez. 2009, ISSN: 1678-765X. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976/2097> . Acesso em: 29 out. 2023.

ROSA, N. Z.; FUJINO, A. Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1579/1314> . Acesso em 29 ago. 2023.

SCOTT, J. Os usos e abusos do gênero. Tradução Ana Carolina E. C. Soares. **Projeto História**, São Paulo, n. 45, p. 327-351, dez. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/Univasf/Downloads/SCOTT,%20Joan%20W.%20Os%20usos%20e%20abusos%20do%20g%C3%AAnero.pdf> . Acesso em: 30 jun. 2022

SILVA, D. P.; GERALDO, G.; PINTO, M. D. S. Aproximação das bibliotecas comunitárias com os objetivos de desenvolvimento sustentável da agenda 2030. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, ANCIB, v. 14, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/197385> . Acesso 29 jul. 2023.

TARGINO, M. G. **Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação**. Teresina: EDUFPI, 2006. 266p.